



O PROCESSO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DA LUDICIDADE COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS

The Process of Reading and Writing through Playfulness with Old Toys and Games

Rita Keila de Souza Parente¹

Alberto Noronha Ramos²

Jediã Ferreira Lima³

Resumo

Este texto é um relato de experiência sobre o Projeto de Aprendizagem intitulado “O Processo da Leitura e da Escrita Através da Ludicidade com Brinquedos e Brincadeiras Antigas”. Este tema foi proposto para mostrar a importância de atividades lúdicas no contexto da sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. O Projeto de Aprendizagem foi realizado com uma turma do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Arte e Cultura, em 15 aulas, no 1º semestre de 2023. O objetivo do projeto foi desenvolver o processo de alfabetização e letramento de forma lúdica por meio de brinquedos diversos e brincadeiras antigas. Enriqueceram esse estudo os autores Wanzeler, Belém, Morin, dentre outros. Como resultado percebi meus alunos mais estimulados para aprender, envolvidos com as atividades, interessados pelas histórias dos pais e avós, e estes mais integrados com as atividades escolares das crianças. Trabalhar com projetos nos permite ouvir nossos alunos, importarmos com eles, conseguindo, dessa forma, selecionarmos assuntos que, de fato, devem ser trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: Projeto de Aprendizagem; Leitura e Escrita; Alfabetização e Letramento.

Abstract

This text is an experience report on the Learning Project entitled “The Process of Reading and Writing Through Playfulness with Old Toys and Games”. This theme was proposed to show the importance of playful activities in the classroom context, making learning more meaningful

¹ Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. Professora da Escola Arte e Cultura. E-mail: rita.keila76@gmail.com

² Professor Orientador. Pedagogo e Professor Formador e Pesquisador da Secretaria Municipal de Manaus- DDPM e do LEPETE – UEA/CNPq. E-mail: anramos@uea.edu.br

³ Mestrado em Educação. Professora e Pesquisadora do LEPETE/CNPq. Coordenadora Pedagógica do PAD. Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED. E-mail: jedylima@hotmail.com



and enjoyable. The Learning Project was carried out with a 1st year elementary school class at Escola Municipal Arte e Cultura, in 15 classes, in the 1st semester of 2023. The objective of the project was to develop the literacy process in a playful way through various toys and old games. The authors Wanzeler, Belém, Morin, among others, enriched this study. As a result, I found my students more encouraged to learn, involved in activities, interested in the stories of their parents and grandparents, and more integrated with the children's school activities. Working with projects allows us to listen to our students, to care about them, thus being able to select subjects that, in fact, should be worked on in the classroom.

Keywords: Learning Project; Reading and writing; Teaching and learning.

Introdução

A criança que não brinca não é feliz, ao adulto que, quando criança não brincou, falta-lhe um pedaço no coração.
Ivan Cruz (2016)

Com essa célebre frase, Cruz (2016) resume a maior fonte de inspiração de seu trabalho, as brincadeiras antigas. Aprender brincando é possível, uma vez que a criança, quando chega à escola, traz consigo conhecimentos adquiridos por meio de atividades lúdicas tais como respeitar regras, contar até dez na brincadeira de esconde-esconde, rimar palavras em cantigas etc. Porém, ao chegar à escola, as crianças geralmente têm contato com conteúdos maçantes e cansativos, e isso faz com que elas não se interessem pelas atividades escolares, por isso é muito importante direcioná-las de maneira lúdica, a fim de tornar o processo da leitura e da escrita um ato prazeroso.

A alfabetização e a ludicidade devem andar juntas, pois, por meio do lúdico, as crianças têm facilidade para trabalhar em grupo, desenvolvendo a socialização, a colaboração, o cumprimento de regras e aspectos individuais, como a atenção, a percepção e a memorização.



Este texto é um relato de experiência sobre o Projeto de Aprendizagem intitulado “O Processo da Leitura e da Escrita Através da Ludicidade com Brinquedos e Brincadeiras Antigas”.

Este tema foi proposto para mostrarmos a importância de atividades lúdicas no contexto da sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Ele foi realizado por meio do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS), uma parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), por meio do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente.

Essa especialização nos apresentou a proposta da Pedagogia de Projetos, ressaltando a importância de percebermos o aluno e seus interesses, fazendo-o participar ativamente do processo ensino e aprendizagem.

O Projeto de Aprendizagem foi realizado com uma turma do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Arte e Cultura, em 15 aulas, no 1º semestre de 2023. O objetivo do projeto foi desenvolver o processo de alfabetização e letramento de forma lúdica por meio de brinquedos diversos e brincadeiras antigas.

Esta narrativa surge em virtude da falta de adaptação das crianças no contexto escolar, pois, quando a criança vem para a escola, ela carrega consigo expectativas, porém, muitas vezes, se depara com rotinas monótonas, o que a faz perder o interesse pelas atividades escolares, daí a importância da presença de tarefas lúdicas no dia a dia da sala de aula.

Este relato está dividido em três seções: Contexto do Projeto de Aprendizagem, em que falaremos um pouco da estrutura da escola e da origem de nossos alunos; Construção do Projeto de Aprendizagem, em que abordaremos o início de nossos estudos, as reflexões, a proposta da Pedagogia de Projetos, o projeto formativo, as oficinas, até chegar à produção do Projeto de Aprendizagem; A experiência



significativa, na qual narraremos como aconteceram o desenvolvimento do projeto e seus resultados.

Enriqueceram esse estudo os autores Wanzeler, Belém, Morin, dentre outros.

Contexto do Projeto de Aprendizagem

Esse projeto foi desenvolvido no cotidiano da Escola Municipal Arte e Cultura, que fica localizada na zona leste da Cidade de Manaus, um lugar bastante popular, com uma variedade de comércio como mercadinhos, padarias, drogarias, lojas de roupas, calçados, papelaria, armarinhos, loteria, feira, igrejas etc. No bairro, há várias escolas públicas e particulares e a escola está situada próxima a uma das ruas mais extensas e, conseqüentemente, mais povoadas, sendo, também, uma das mais temidas. O público a que atendemos é de baixa renda, algumas famílias vivem em situação de extrema vulnerabilidade social e econômica. A escola recebeu, desde 2019, alunos venezuelanos refugiados que desafiam ainda mais o trabalho escolar. O tráfico de drogas é uma problemática constante no cotidiano do bairro. Nossos alunos são filhos de trabalhadores informais, diaristas, desempregados, presidiários e pessoas com pouca instrução escolar. Muitos recebem auxílio do governo (Bolsa Família) e vivem em moradias alugadas.

A escola é pequena, o prédio é próprio e possui apenas seis salas de aula, uma sala compartilhada pela gestora e pela pedagoga, uma secretaria, um telecentro, uma sala de recursos, uma cozinha minúscula e um refeitório. Atendemos a alunos do ensino fundamental anos iniciais. Segundo dados da secretaria da escola, em 2023 foram matriculados 356 alunos, dentre estes, crianças com deficiência.

Apesar de pequena, a escola faz o que pode para desenvolver um bom trabalho com os alunos. Os professores são envolvidos com as tarefas educacionais, preocupam-se com a aprendizagem dos alunos, usando várias estratégias e metodologias para possibilitar o desenvolvimento da criança.



A sala de aula é um mundo, cada criança traz consigo sentimentos variados de alegria, carinho, tristeza, conflitos, também é um lugar acolhedor, de curiosidades, de descobertas, de amizade, de alegria, de aceitação e de diálogo. E, nesse espaço, a criança aprende lições escolares e lições para a vida.

Construção do projeto de aprendizagem

Em 2021, nós, da Escola Arte e Cultura, iniciamos a Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente de forma online em razão da pandemia do Coronavírus. Mas, aos poucos, alguns encontros presenciais começaram a acontecer bem como estudos direcionados ao fazer pedagógico que, de imediato, geraram muitas reflexões. E, mais adiante, atitudes significativas foram acontecendo no contexto da sala de aula.

“A escola, o currículo e o significado do trabalho docente” foi a primeira disciplina de nossos estudos na Pós-graduação. Nela, recordamos nossas trajetórias escolar e profissional, falamos dos professores que marcaram nossas vidas de maneira positiva e negativa, reconhecendo que nós somos inspiração ou decepção para as nossas crianças. Observamos as diferenças entre os currículos tradicional, crítico e pós-crítico, chegando à conclusão de que o primeiro se caracteriza como alienado, pois reproduz o que determinado grupo social deseja, é uma educação que visa formar, moldar um trabalhador especializado que diga sim para tudo. O segundo se traduz como questionador, pois apresenta uma educação de debates, de discussões, que questiona o poder, a economia e a classe social, e o terceiro representa o ideal, uma vez que dialoga com a realidade, levando a pessoa à prática da transformação individual e coletiva. A teoria pós-crítica forma o cidadão e o ser humano múltiplo que aceita e valoriza as diferenças.

Na segunda disciplina, “O cotidiano e as culturas escolares”, realizamos estudos sobre a Teoria da Complexidade, a transdisciplinaridade e a



interdisciplinaridade. Percebemos que os três conceitos se completam, sendo necessários no fazer pedagógico de qualquer educador comprometido com o seu ofício. Detendo-nos em cada um separadamente, vimos que a transdisciplinaridade possibilita, ao professor, uma visão mais ampla e completa do todo e do assunto que quer ensinar aos seus alunos, permitindo-lhe olhar e compreender o mundo de cada aluno e o universo que se forma dentro de sala e, dessa forma, ser mais feliz no objetivo de ensinar.

Um trecho que se destaca representa bem esse lado poético da transdisciplinaridade:

Talvez possamos aprender criatividade com as crianças e geometria com as abelhas; talvez possamos conversar com o radicalmente outro e aceitar que seja radicalmente outro; talvez possamos perceber e compreender a realidade em sua complexidade, como hoje só a arte sabe fazê-lo (Henrique, 2005, p. 25).

Enquanto isso, a interdisciplinaridade nos permite trabalhar em conjunto com colegas de áreas diferentes em prol do ensino, buscando formas mais completas e eficazes de ensinar, deixando de lado a dicotomia que se enraizou entre as disciplinas escolares, em que cada ciência é uma ilha impenetrável e incomunicável e o maior prejudicado é o aluno.

A complexidade

Incorpora a ideia da multirreferencialidade e deve ser entendida como um tipo de pensamento que não apenas separa, mas une e busca as relações necessárias e interdependentes de todos os aspectos da vida humana, integrando os diferentes modos de pensar, de fazer, de agir, de viver e de sentir a vida na sua totalidade (Wanzeler, 2012, p. 13).

Logo, a complexidade nos permite uma visão ainda mais ampla sobre a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, de modo que nos possibilita ensinar de maneira mais ampla e completa, abordando nossas vidas em todas as esferas,



ajudando a criança a se entender como indivíduo integrante de toda essa amálgama universal.

Em 2022, demos início à terceira disciplina, “Ciência, Letramento e Currículo: epistemologia do trabalho docente”, na qual fizemos um estudo mais profundo sobre a prática docente por meio da análise do planejamento de nossas aulas e da relação teoria x prática e refletimos como professor-pesquisador. A prática docente é um processo muito doloroso e complexo, por conta disso, o professor deve ter consciência sobre a epistemologia do trabalho docente com características flexíveis, empáticas e intencionais, pois, em sala de aula, interagem diferentes aspectos como os sociais, curriculares, burocráticos, técnicos, políticos e administrativos. Muitas coisas acontecem para que os professores se sintam desgastados: a falta de tempo, os afazeres e a burocracia; por esses e outros motivos, os professores sentem-se sem liberdade em sala de aula.

Em Manaus, os sistemas públicos de ensino são fortemente atrelados aos partidos políticos que estão no poder e, portanto, os gestores educacionais, no geral, determinam seus processos alinhados a decisões desses partidos políticos que inúmeras vezes têm tratado a educação como uma “troca de moeda”. Estamos falando de uma lógica “perversa” que nos acompanha desde os tempos coloniais, ao enxergarmos o alargamento destes espaços no caminho de instituições de consultorias educacionais presentes. Tais consultorias são do setor privado e “ditam normas” na organização do trabalho pedagógico, tirando muitas vezes, a autonomia da prática docente e da própria gestão escolar, subalternizando os(as) trabalhadores(as) da educação (Wanzeler, 2021, p. 24).

Nesse sentido, ser professor sempre foi um desafio, por diversos motivos. A sala de aula é um lugar complexo e desafiador. Devemos aproveitar cada oportunidade para conversar, aconselhar e ouvir, visto que o diálogo é muito importante.

O professor deve estar sensível ao que seus alunos sentem e se possível deve conversar sobre isso, se emocionar juntos, exercitando a escuta docente e sendo afetivo em relação às relações e às coisas do mundo. Deve educar mais pelo exemplo do que pelas palavras, ter consciência que suas



práticas são espelhos para muitos/as estudantes. Enfim, precisamos reconhecer e considerar as consequências de uma razão sensível para consigo e com os outros (Oliveira, 2018, p. 77).

O mundo avança e moderniza-se. Nós também necessitamos acompanhar essa evolução. A formação continuada é de extrema importância, e o professor dessa geração deve ter/adquirir habilidades com a tecnologia, fazer estudos e/ou leituras sobre o universo de sua sala de aula, por isso é fundamental que a lei relacionada à HTP (Hora de Trabalho Pedagógico) seja cumprida.

O (a) professor(a) tem, de certo modo, seu direito negado no espaço escolar quando não existe a Hora de Trabalho Pedagógico (HTP) oficializada de fato e de direito. É confortável para o sistema público de ensino ter um quantitativo de professores reduzidos ao perímetro escolar, com quase nenhum tempo disponível para estudar e refletir sobre sua própria profissão se pensarmos o quanto isso o tranquiliza na implantação/implementação de suas políticas educacionais, quase sempre pífias, diante dos nossos enormes desafios. Ter professores(as) com menos conhecimento crítico e, por conta disso, com menor possibilidade de organização/ação político-pedagógica, corrobora para melhor disseminação do trabalho do sistema público de ensino em atingir suas metas (Wanzeler, 2021, p. 27-28).

A formação, no início do ano letivo, constitui-se em um instrumento importante, pois o professor deve estar estimulado para poder motivar os alunos. Com isso, uma formação que contemple o complexo é importante.

[...] o ser humano é complexo e que se desenvolve de forma processual, a formação de professores deve ser vista também como um processo complexo, no qual o professor vai se autoconstruindo, um profissional docente usando elementos da sua própria formação enquanto sujeito, sendo estes também relacionados à sua formação inicial dentro do contexto da sua prática pedagógica (Wanzeler, 2021, p. 77).

A pesquisa e, conseqüentemente, a apreensão de novos conhecimentos são inerentes à atividade educadora, pois nosso objeto de trabalho está em constante movimento e atualização, não permitindo que nos estagnemos no passado, pois isso nos tornaria profissionais incompletos, sem todas as ferramentas e informações que poderíamos ter para o pleno exercício do ofício.



O Projeto Oficina de Formação em Serviços (OFS) reconhece que um estudo reflexivo deve fazer parte constante da formação do professor, tendo a pesquisa como parte da ação docente.

A universidade escola reconhece os saberes produzidos pela Ciência Ocidental, presentes tanto na Universidade como nas escolas, mas reconhece também a existência de outros saberes inerentes a esses lugares. E estes se relacionam de forma simétrica, horizontal, dialógica e convergente. Para tanto, é preciso descolonizar o currículo oficial, subvertendo a lógica da razão universal, com seus modelos padrões de ciência e de verdade e estabelecer conexões entre os saberes produzidos pelas e nas experiências cotidianas da Formação Inicial e Continuada de professores (as) [...] (Wanzeler, 2021, p. 16).

Outro ponto importante a ser destacado é a incompatibilidade da natureza altruísta da atividade educadora com o egoísmo do comodismo profissional. Em outras palavras, como poderíamos, por exemplo, como mulheres, adultas, criadas e educadas em outra geração, ensinar sobre o mundo atual ignorando todo o avanço construído até aqui pela nossa própria geração e seus sucessores? Por mais esforço que façamos, não conseguimos encontrar exemplos para ilustrar, de forma mais didática, o que queremos dizer, porém estamos convictos em afirmar que um professor que não pesquisa é um profissional arcaico e incompleto.

Assim, por mais que, institucionalmente os objetivos sejam o que todos desejam – uma educação plena –, a realidade é dura e cansativa. E, para que esses objetivos sejam de fato atingidos, é imprescindível que haja valorização do profissional de educação, bem como lhe sejam ofertadas todas as ferramentas (material didático, formação continuada, estrutura escolar e afins) necessárias para a sua missão.

Nesta direção, parece-nos clara a necessidade de desconstrução da narrativa oficial. Pensar as escolas a partir de uma visão unilateral, que considera apenas os dados estatísticos, sem levar em conta as suas condições estruturais e existenciais, é negligenciar a responsabilidade do estado sobre os problemas da educação, do chamado fracasso escolar. Culpar os (as) professores(as) por estes problemas, ora por conta da sua Formação Inicial, considerada insuficiente, ora pela falta de envolvimento dos mesmos na escola, não é apenas uma miopia política e pedagógica, é uma violência que



atinge diretamente a autoestima docente, sua identidade profissional e sua posição frente às questões de classe trabalhadora (Wanzeler, 2021, p. 19).

Belém (2022) afirma, sobre as epistemologias do trabalho docente, que o importante é refletir, tanto na formação inicial como na formação continuada. Ela destaca que os professores devem ter o conhecimento de três concepções, pois adotamos uma delas, mesmo que inconscientemente: o otimismo ingênuo, colocando a escola como a solução para todas as mazelas; o pessimismo ingênuo, destacando que a escola não serve para nada, apenas para reproduzir a ideologia dominante; e o otimismo crítico, nessa concepção a escola não pode tudo, mas pode muito. Dessa forma, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 67).

Belém (2022) destaca, ainda, além das concepções, as dimensões do trabalho pedagógico: Dimensão Técnica, Dimensão Ideológica e Dimensão Científica. A primeira se refere às escolhas de instrumentos, mas é necessário dominá-los; a segunda está relacionada à intencionalidade; a terceira diz respeito ao conhecimento científico atrelado ao conhecimento empírico, pois ambos são importantes para a evolução do conhecimento, uma vez que se completam.

Sendo assim, a reflexão deve estar presente na teoria e prática do fazer pedagógico, ou seja, a educação de nossas crianças deve ter intencionalidade política e social e não apenas individual.

“Gestão de Projetos e o Currículo Escolar” constou como a quarta disciplina. Aqui nos foi apresentada a proposta de Pedagogia de Projetos quando fizemos a matriz problematizadora. Por meio de estudos sobre a Pedagogia de Projetos, percebemos a relevância de nos importarmos com as crianças, darmos atenção ao que elas querem aprender e como querem aprender. Os textos e as aulas nos mostraram a importância de o professor ser um pesquisador e que a pedagogia de projetos se mostra não como algo imposto, mas como uma postura, levando em consideração a análise do currículo escolar e a prática no cotidiano.



É nesse contexto e dentro dessa polêmica que a discussão sobre a Pedagogia de Projetos, hoje, se coloca. Isso significa que é uma discussão sobre uma postura pedagógica e não sobre uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos. Hoje, muito se tem falado na formação de indivíduos capazes de atuarem na sociedade de maneira participativa, crítica, reflexiva, autônoma, solidária. Pois bem, o trabalho por projetos suscita nos educandos todas essas qualidades e muitas outras, necessárias à formação integral que contribua não só para a vida escolar (preparação para a vida futura) como também para a vida social do educando (que acontece no momento presente) (Amarante, 2008, p. 12).

As aulas e as leituras fizeram-nos refletir o tempo todo, observar e interferir para melhorar nossa prática e a aprendizagem de nossos alunos.

A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre (Morin, 1921, p. 11).

Na matriz problematizadora, analisamos o contexto real da escola, suas problemáticas, sua estrutura física e seus atores, com foco nos alunos, perpassando pela família, docência, processo ensino e aprendizagem, gestão escolar, definindo, assim, a problemática e sugerindo as oficinas que enriqueceram nossa prática em sala de aula.

Seguimos com a quinta disciplina, “Oficina de Projetos”, na qual planejamos e construímos o Projeto de Formação da Escola Municipal Arte e Cultura após a realização do diagnóstico da situação problema. Aqui ficou definido o tema, apontamos a justificativa, elaboramos os objetivos e definimos as oficinas de formação.

Dando continuidade, a sexta disciplina “Oficinas de Formação Programadas”, em que professores especialistas vieram colaborar conosco em oficinas inter e transdisciplinares e trouxeram-nos temas sobre a inclusão de alunos com deficiência, especificamente sobre TEA e TDAH. A oficina sobre música fez-nos perceber as inúmeras possibilidades de trabalharmos com esse tema em sala de aula, uma vez que a música nos acompanha o tempo todo, basta observarmos. Sobre as artes



visuais, estas devem ser apresentadas aos alunos com atividades interessantes, fazendo-os descobrir seus interesses ou pelas artes visuais ou por algum instrumento musical ou, ainda, pela história de um prédio. Como professora, sinto-me na obrigação de apresentar conhecimentos aos alunos e acredito que é direito deles receberem a devida informação. Na oficina sobre ludicidade, foi-nos mostrado que esta é uma necessidade humana, pois, com ela, tudo faz mais sentido, por isso a importância de o lúdico se fazer presente no processo de ensino e aprendizagem, sendo que é possível fazermos um momento lúdico em cada aula. E, para fechar 2023, a sétima disciplina foi “Os Projetos de Aprendizagens/Projeto de Gestão”, em que cada professor elaborou, executou e avaliou o seu Projeto de Aprendizagem.

A Experiência Significativa

Para eu iniciar o projeto de aprendizagem, foi realizado um diagnóstico na turma, sendo que notei, por meio de conversas, que as crianças chegam com uma expectativa sobre a escola, mas, ao adentrarem a ela, decepcionam-se. Apesar de prepararmos o ambiente das salas de aula, o interesse das crianças logo se perde, pois veem uma escola pequena, sem quadra, sem parquinho, ou seja, sem o espaço para brincar. Acredito que se sentem violadas em seu direito. Apenas atividades de leitura e escrita sem sentido tornam as aulas maçantes. Assim, observei a desmotivação com a escola refletindo-se na aprendizagem da leitura e da escrita. Aprender brincando é bem melhor, e percebi que, para as crianças, tudo faz sentido por meio das brincadeiras.

Anotadas as observações, levei à sala de aula a foto de uma pintura de Ivan Cruz: “Bolinhas de sabão”. Deixei a obra exposta no quadro. As crianças olhavam, cochichavam umas com as outras, até que iniciei a conversa. Fiz a primeira pergunta apenas e deixei as crianças falarem e fazerem perguntas. O interesse delas foi pelas



brincadeiras em geral, todas falaram, uma por uma. Continuei explorando a obra, chegando, assim, ao interesse das crianças e, conseqüentemente, ao tema definitivo do projeto: O Processo da Leitura e da Escrita através da Ludicidade com Brinquedos e Brincadeiras Antigas.

O resgate de brinquedos e brincadeiras antigas teve intencionalidade lúdica de aprendizagem, pois o ato de brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky,

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (1987, p. 35).

A brincadeira faz parte da vida das crianças e tem grande significado. Ela ajuda no desenvolvimento social, cognitivo, na expressão oral e corporal porque vem carregada do lúdico, sendo desse ingrediente que as crianças necessitam para serem motivadas em seus afazeres.

Sabemos que, hoje, as crianças estão sem espaços para brincarem, então, aproveitam o espaço da sala de aula e a amizade para, no momento oportuno, brincarem um pouquinho. O professor, ao retomar a atividade didática, deve fazê-lo com cuidado e ter em mente que brincar ajuda a criança no processo de desenvolvimento dela. E brincar faz parte da criança, deixando-a feliz, pois é um momento lúdico, oportunizado pelas próprias crianças. É importante que o professor, em algum momento, use a brincadeira/ludicidade em suas aulas, visto que esta faz parte da criança, e esse é um dos motivos pelo qual elas amam a aula de educação física.

Falar sobre o projeto com as crianças foi uma ação que me deixou emocionada, pois as lembranças de minha infância foram constantes durante todo o percurso, desde o planejamento até a execução de cada atividade. Informei, aos responsáveis,



em reunião, o desenvolvimento do projeto, ressaltando que eles constituiriam parte importante, participando ativamente. Eles foram entrevistados e ajudaram as crianças a confeccionar um brinquedo e a falar de brincadeiras de sua época de criança. Em algumas aulas contei com a participação de algumas mães que me ajudaram nas atividades práticas de dobradura de barquinho de papel e na construção de brinquedos inventados. Nesse projeto, as crianças brincaram, pesquisaram, produziram, falaram, expressaram-se, leram e se emocionaram. A partir dos interesses e curiosidades das crianças, procurei executar, de forma lúdica e prazerosa, o ensinar e o aprender. Com isso, o projeto permitiu-me trabalhar com obras de arte (pintura), poemas, rimas, gráficos, dinâmicas, recorte e colagem, sílabas móveis, trabalhos manuais, entrevistas, pesquisas, histórias clássicas, músicas e dramatizações.

No primeiro dia de aplicação do projeto, foram trabalhadas as artes visuais (pintura), quando as crianças observaram algumas obras sobre brincadeiras antigas. Os alunos falaram sobre suas brincadeiras e/ou brinquedos favoritos, em seguida, dirigiram-se até o cartaz exposto no quadro e colaram a ficha em sua brincadeira favorita, formando, assim, gráficos de barras e de colunas.

No dia seguinte, foi trabalhada uma poesia de Cecília Meireles: “Jogo de bola”. Falei sobre poesia, poeta e poetisa. Realizei a interpretação do texto, falamos sobre a bola e identificamos rimas. Explorei as sílabas da palavra *bola*, iniciando o trabalho de leitura.

No outro dia, trouxe outro poema, dessa vez, de Olavo Bilac: “A boneca”. Fiz a interpretação do texto oralmente e a exploração das sílabas da palavra boneca, lembrando as sílabas da palavra *bola* e introduzindo a palavra *peteca*. Nesse momento, as crianças recortaram as sílabas móveis das palavras exploradas e formaram outras palavras, lendo-as.



Na aula seguinte, realizei a dinâmica do ursinho de pelúcia. Nós nos sentamos em forma de círculo no chão da sala, as crianças fizeram um carinho no ursinho e o passaram ao colega do lado. Depois, falei que o mesmo carinho que haviam feito no ursinho teriam de fazer no colega. Após isso, mostrei um brinquedo que guardo até hoje e falei do meu sentimento por ele. Em seguida, as crianças também falaram sobre um brinquedo pelo qual sentem muito apreço. Então, eu disse que, em outro momento, desenharíamos esse brinquedo favorito, mas elas disseram que gostariam de desenhar logo, e assim o fizeram. A dinâmica do ursinho proporcionou falarmos de valores e da importância do outro.

Nesse sentido, educadores, pais e todos os que acreditam na importância dos valores essenciais para a formação de gerações mais conscientes e críticas, devem propagar e demonstrar por meio de exemplos e ações que, independente das diferenças, todos temos necessidades físicas e psicológicas semelhantes [...]. Todos precisamos de afeto, de amor, de aceitação e de compreensão para desenvolver um caráter que nos torne dignos de exercer a inteligência e o livre-arbítrio concedidos quando nascemos (Chalita, 2006, p. 175).

A próxima aula foi de educação física, em que o professor realizou algumas brincadeiras e eu dei algumas sugestões e nos ajudamos. Começamos com o bambolê, depois ioiô, morto-vivo, cabo de guerra e pular corda. O tempo foi pouco, porém foi muito divertido.

Na outra aula, recolhi as figuras que as crianças trouxeram sobre as brincadeiras ou brinquedos com que os adultos da casa brincavam na infância e conversamos sobre cada imagem, formando um mural intitulado “Brinquedos de nossos pais e avós”. Alguém trouxe a figura de uma peteca e dei ênfase a isso. Falei da origem do brinquedo (que é indígena), seu significado, como se brinca, além de outras informações, e fomos construir a peteca. Coloquei as crianças em dupla. Foi uma atividade trabalhosa, porém prazerosa. Percebi as crianças estudando com ânimo e isso me encheu de satisfação e alegria.



Na aula seguinte, eu trouxe um pequeno texto em que as crianças identificaram palavras com a letra P, realizaram a leitura e responderam ao que pedia a tarefa. Depois foram, em grupo, construir brinquedos com os materiais trazidos de casa. Foi uma alegria! Surgiram bonecas, carrinhos, bilboquês, porquinho, jogo da velha com cartelas de ovos, boliche, telefone de fio e casinha de papelão. As crianças mostraram muita criatividade.

No outro dia, a aula contou com a participação da mãe de um aluno que instruiu as crianças a fazer a dobradura do barquinho de papel. Em seguida, universitários da UEA apresentaram às crianças uma música em espanhol: “El Barquito Chiquitito”. As crianças venezuelanas cantaram, pois sabiam a canção, e os demais alunos também aprenderam. Depois exploraram a música com atividades de letras, sílabas e produção de frases. Foi bem divertida a aula!

Na outra aula, as crianças assistiram ao filme “A bela adormecida”. Fiz perguntas relacionadas ao vídeo e depois elas escutaram a música “A linda rosa juvenil” e, novamente, lancei perguntas sobre a canção. Uma aluna falou: “A rosa juvenil é a bela adormecida”! Perfeita observação! Então, fomos dramatizar a música. Foi um sucesso! Repetimos a dramatização várias vezes com crianças diferentes. Aproveitei a oportunidade e me atentei para quem teve mais desenvoltura para determinado personagem.

As crianças iniciaram a aula seguinte formando palavras com as sílabas móveis e outra atividade de leitura e identificação de palavras. Depois fizeram uma obra de arte: desenharam um brinquedo e coloriram com lápis de cor. Elas levaram para casa para que os pais completassem a atividade fazendo a moldura, colaborando, assim, com a obra de arte de seu/ua filho(a). Depois, em grupo, escolheram outro desenho e pintaram com tinta guache. Algumas fizeram questão de sujar os dedos na tinta, e nessa história elas descobriram algumas cores misturando tintas. “Olha, professora, a gente descobriu o cinza!”; “Agora a gente descobriu o



marrom!"; "Professora, não tem tinta rosa! Eu queria rosa!"; "Mistura o branco com o vermelho pra ver se dá certo"; "Olha, professora, deu certo!"

No outro dia, realizamos uma exposição: "Minha obra de Arte". As crianças se encantaram com o talento dos pais na moldura dos quadros. Também criaram figuras somente com formas geométricas usando recorte e colagem. Conteí a história de alguns brinquedos e elas consideraram superinteressante. A atividade passada para casa foi realizada pelos pais, o papel das crianças foi apenas de ajudantes. Eles tinham de confeccionar um catavento e trazer à escola para a exposição na Mostra de Aprendizagem. Essa foi a última aula do projeto. Nessa última semana do PA, a participação dos pais foi bem ativa. Percebi a alegria e o envolvimento das crianças nas atividades. Foi cansativo, porém recompensante!

Após isso, a escola iniciou os preparativos para a Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares. A sala foi ornamentada para receber a comunidade escolar. Foram realizadas a exposição de trabalhos elaborados em classe e em casa; exposição de brinquedos confeccionados pelos alunos; breve explanação sobre a história de alguns brinquedos; música "Barquito Chiquitito" (apresentada por toda a turma); dramatização da brincadeira de roda: "A Linda Rosa Juvenil". Foi um dia de emoção, dia de mostrarmos um pouco o que fora produzido durante o projeto.

No decorrer do projeto, percebi meus alunos mais estimulados para aprender, envolvidos com as atividades, interessados pelas histórias dos pais e avós, e estes mais integrados com as atividades escolares das crianças.

A avaliação foi realizada diariamente pelo interesse, participação e envolvimento no projeto, também foi feita a autoavaliação com os alunos. Durante a realização do projeto, senti uma satisfação grandiosa. Chegava, cheia de vida, na sala de aula e via a alegria dos meus alunos com a escola. Aprendi a olhar com mais carinho e compreensão para os nossos alunos e a fazer da escola e da sala de aula um local acolhedor e de aprendizados significativos.



Considerações finais

Vivemos em uma época em que ocorrem constantes transformações no mundo em razão do avanço da ciência e da tecnologia, mas isso não deve tapar os nossos olhos, uma vez que, por outro lado, os problemas persistem. Vemos fome, guerra, pobreza. Falo isso porque a escola faz parte desse mundo e nela se reflete tudo o que nele ocorre.

Morin (2006) questiona: se o mundo vive uma dinâmica de transformações, por que a escola insiste em ensinar do mesmo jeito, como se não houvesse mudanças, como se o mundo dentro da escola fosse estático?

O estudo sobre a Pedagogia de Projetos permite percebermos o aluno como o centro do saber, levando em consideração a realidade por ele vivenciada, tratando-se, portanto, de uma proposta inovadora. Trabalhar com projetos nos permite ouvir nossos alunos, importarmos-nos com eles, conseguindo, dessa forma, selecionarmos assuntos que, de fato, devem ser trabalhados em sala de aula.

Na Escola Arte e Cultura, o trabalho com projetos foi muito significativo, pois motivou professores e alunos, mexendo com a dinâmica da escola. Notei uma postura melhor em meus alunos. Eu, particularmente, serei uma professora-pesquisadora, atiçando cada vez mais a minha curiosidade e também a das crianças. Nossos estudantes merecem uma escola melhor, bem estruturada, com espaços para atividades diversificadas. Lutemos por uma escola democrática e mais consciente, pois de nada adiantarão melhoramentos em sua estrutura física se não houver um propósito em ensinar significativamente.

Referências

BELÉM, Maria de Jesus. TV Lepete: Oficina de Formação em Serviço. Vídeo da Unidade III. **Epistemologia do Trabalho Docente**. 20 fev. 2022.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor**: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2003.



CRUZ, Ivan. **Projeto Brincadeiras de Criança**. 2016. Disponível em: <https://www.ivancruz.com.br/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: terceira carta pedagógica. 2000.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. Era uma vez: a história de um grupo em busca do Reino Perdido. *In: Transdisciplinaridade e Complexidade: uma nova visão para a educação no século XXI*. Rio de Janeiro: Editora CEFET-RN, 2005. p. 11-25.

MORIN, Edgar. Entrevista – **Nova Escola**, ed. 168, out. 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/escola-mata-curiosidade-425244.shtml>. Acesso em: 04 jun. 2023.

OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira. Educar numa perspectiva complexa e transdisciplinar: reflexões para uma docência sensível. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité, v. 1, n. 2, p. 132-145, jul./dez. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WANZELER, Êgle Betania Portela. **O pensamento sensível nos entre-lugares da ciência**: formação de professores indígenas em São Gabriel da Cachoeira/AM. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

WANZELER, Êgle Betania Portela *et al.* Universidadeescola e a Descolonização do currículo de formação de professores e professoras: complexidade, transdisciplinaridade e decolonialidade. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1071-1090, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vo21iss3articles/wanzeler-estacio-menezes.html>. Acesso em: 02 maio 2023.